

Marco Global da Biodiversidade e o papel da Sitawi

sitawi finanças
do bem

Fevereiro/2023



A COP15 da Biodiversidade foi concluída em Montreal com um resultado promissor: **o compromisso global de proteger os ecossistemas terrestres e marinhos até 2030** – um excelente reconhecimento de que reverter os danos causados à natureza é imprescindível. Foram assumidos compromissos de conservar **30% das áreas naturais (Meta 3)** e **aumentar substancialmente e progressivamente o volume de recursos financeiros de todas as fontes (Meta 19)** até 2030.

Um maior enfoque no uso e manejo sustentável de recursos naturais, nas cadeias da sociobiodiversidade, na governança participativa de paisagens e na harmonia entre negócios e natureza estão alinhados com os esforços que a Sitawi vem realizando através das **Finanças de Conservação e Clima**.



Contexto

A natureza está em crise. A perda global de biodiversidade tem avançado a passos rápidos. De acordo com estimativas da Plataforma Intergovernamental de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos (IPBES), as pressões humanas sobre a natureza estão colocando **mais de um milhão de espécies em risco de extinção nas próximas décadas**. As mudanças no uso da terra e do mar, a exploração direta de espécies, as mudanças climáticas, a poluição e a introdução de espécies invasoras ameaçam muitos ecossistemas. No entanto, **a crise ambiental não é uma questão isolada**.

A **mudança climática** está exacerbando ainda mais as **causas da perda da biodiversidade**, o que, por sua vez, reduz nossa capacidade de sequestrar carbono e, assim, mitigar as mudanças climáticas. Esse ciclo também diminui nossa capacidade de nos adaptarmos aos impactos das mudanças climáticas, bem como o nosso tempo disponível para **transformar nossas economias para vivermos em harmonia com a natureza**.

Analisando os maiores impactos causados pela crise ambiental e climática, não podemos desconsiderar as populações mais vulneráveis. Torna-se cada vez mais necessário e urgente o **reconhecimento e a garantia de direitos dos povos indígenas e das comunidades locais**, assim como o **fortalecimento de seus territórios, organizações e meios de sobrevivência e produção** — através de investimentos socioambientais —, como forma eficaz do fomento da proteção da biodiversidade.

Em termos econômicos, o impacto dessa perda de natureza não tem precedentes. Os ecossistemas fornecem serviços importantes para pessoas e empresas, por exemplo, por meio do fornecimento e regulação de recursos naturais. O Fórum Econômico Mundial estima que mais da metade da produção econômica mundial (US\$ 44 trilhões) é, no mínimo, moderada ou altamente dependente da natureza. O que significa que, se os sistemas naturais entrarem em colapso, nossos sistemas econômico e financeiro também entrarão. **Esta é claramente uma questão importante para qualquer pessoa do nosso planeta**.

Num esforço para interromper a perda da biodiversidade e promover a restauração da natureza, a 15ª Conferência das Partes (COP) da Convenção de Diversidade Biológica adotou um compromisso global chamado Marco Global da Biodiversidade (*Global Biodiversity Framework* – GBF) contendo 4 objetivos e 23 metas para serem alcançadas até 2030.

A Sitawi já tem realizado esforços para contribuir com o Marco Global da Biodiversidade. E juntos podemos ir mais rápido e mais longe!

Repensando uma nova economia

Até 2030, os países estão comprometidos em assegurar que pelo menos 30% das áreas naturais terrestres e marinhas estejam efetivamente conservadas (**Meta 3**). Um avanço significativo se considerarmos que, atualmente, apenas 17% das áreas terrestres e 10% das áreas costeiras e marinhas são protegidas. Ademais, pelo menos 30% das áreas degradadas devem ser restauradas (**Meta 2**), realçando os serviços ecossistêmicos, a integridade ecológica e a conectividade entre fragmentos naturais.

Grande parte das discussões nessa temática envolvem conflitos de interesse entre garantir a conservação da natureza ou proporcionar o desenvolvimento econômico. Em muitos casos, a exploração de recursos naturais aparenta ser o único caminho para a prosperidade de muitas localidades, mas alternativas podem ser desenhadas.

Através de estudos e diagnósticos, a Sitawi vem reconhecendo oportunidades que comprovam rotas para futuros justos e sustentáveis para as pessoas e a natureza. Ainda que seja um mercado incipiente, a valoração de serviços ecossistêmicos apresenta potencial de integrar valores a tomadas de decisões baseadas em preços, já que permite identificar as preferências das pessoas para melhorias ou prejuízos oriundos direta ou indiretamente do uso e manejo de recursos naturais, solo e água. Pensar sobre serviços ecossistêmicos requer considerar o contexto local que identifique e diferencie quem fornece e quem se beneficia desses serviços.

Por exemplo:

1 A polinização é fundamental para a conservação da biodiversidade, aumentando tanto a produtividade quanto a qualidade da produção dos alimentos;

2 A regulação de fluxos de água é essencial para o abastecimento urbano e industrial;

3 Os manguezais são exemplos de soluções baseadas na natureza para proteção contra desastres naturais relacionadas a enchentes (Meta 8 e 11).

Identificando as contribuições das pessoas para a natureza

O denominado compromisso 30X30 deve salvaguardar os **direitos** e os **territórios de povos indígenas** e de **comunidades locais**, incluindo-os ao longo de todo o processo de **tomada de decisões** e fortalecendo suas **relações mais harmônicas** com a natureza. Por um lado, os povos indígenas e comunidades locais dependem da natureza para garantir seus meios de subsistência e saúde, bem como suas identidades culturais. Por outro, pelo menos um quarto da área terrestre global está tradicionalmente sob propriedade, gestão ou ocupação de povos indígenas e comunidades locais, sendo áreas classificadas como protegidas ou com baixíssima intervenção humana. Apesar disso, suas terras estão sob pressão para dar lugar a projetos de desenvolvimento econômico envolvendo exploração excessiva dos recursos naturais e megaempreendimentos.

A Sitawi possui experiência no **fortalecimento de cadeias produtivas** da sociobiodiversidade, apoiando, com recursos financeiros e não-financeiros, comunidades locais no uso e manejo sustentável de recursos naturais (**Meta 5 e 9**), através da valorização de suas práticas e conhecimentos tradicionais (**Meta 13**). Por meio dos programas territoriais, idealizamos, planejamos e implementamos estratégias que **conservam a natureza** e salvaguardam **modos de vidas sustentáveis**. Os programas territoriais são desenhados e conduzidos através de gestão participativa, garantindo o fortalecimento de capacidades institucionais (**Meta 20**) e a representatividade e participação na tomada de decisões (**Meta 22**).



Fortalecendo negócios em harmonia com a natureza

Muitos dos aspectos associados à biodiversidade são frequentemente negligenciados no processo de tomada de decisões envolvendo o setor privado. Integrar a biodiversidade e os serviços ecossistêmicos na estratégia dos negócios é crucial para garantir uma **boa gestão do capital financeiro e do capital natural** através da **identificação de riscos, impactos e dependências** relacionados com a natureza (**Meta 15**).

Uma boa avaliação entre negócios e natureza permite direcionar esforços para reduzir os riscos e impactos de todas as fontes de poluição (**Meta 7**) e incentivar práticas de uso e manejo sustentável de recursos naturais (**Meta 10**). Nesse cenário, as empresas que antes incorporarem a natureza em suas estratégias desenvolvem vantagens competitivas e financeiras em relação às suas concorrentes.

Para isso, estimar **os impactos e as dependências e os riscos e as oportunidades** — considerando não apenas sua unidade principal, mas as cadeias de valor associadas —, bem como definir critérios e indicadores sobre o uso **sustentável da biodiversidade**, são esforços que a Sitawi está conduzindo através das Finanças de Conservação e Clima. Por exemplo, realizando estudo piloto com base nas recomendações internacionais da *Taskforce on Nature-Related Financial Disclosures* (TNFD).



Repensando o papel do capital para uma visão sistêmica da relação entre biodiversidade, clima e sociedade

As discussões sobre fechar a lacuna de financiamento global para a biodiversidade resultaram na **Meta 19**: aumentar substancialmente e progressivamente o nível de recursos financeiros, de modo eficaz e facilmente acessível, incluindo capitais de origem doméstica nacional, internacional, privada e filantrópica. Dada a urgência e complexidade desse tema, esse compromisso levantou questões mais amplas sobre as **fronteiras entre financiamento, clima e biodiversidade**.

Por um lado, é um desafio determinar até que ponto o financiamento climático está interligado ou beneficiando a natureza, requerendo ou não maior segmentação entre fluxos financeiros para o clima e a biodiversidade. Por outro, processos de financiamento inovadores são necessários para que se tornem possíveis soluções efetivas para conservar e restaurar a biodiversidade. Ademais, as finanças de conservação continuam a ser uma fonte de ambiguidade, uma vez que a biodiversidade é maior em países em desenvolvimento e nestes as pressões são maiores.

A Sitawi tem experiência em **compreender os diversos contextos sociais-ecológicos** para o desenvolvimento de instrumentos e soluções financeiras com o potencial de destravar recursos, garantindo o **máximo de impacto para as pessoas e a natureza**. Para isso, desenhar mecanismos de blended finance, nas quais diferentes tipos de capital e instrumentos financeiros são compatibilizados em uma única estrutura, e estimular esquemas inovadores de pagamentos por serviços ambientais e créditos de biodiversidade ou adicionalidade a créditos de carbono são exemplos de **como realçar sinergias entre finanças, clima, biodiversidade e sociedade**.



O futuro precisa de ação.

**Vamos trabalhar juntos
pelo Marco Global da
Biodiversidade?**

Clique aqui e saiba como